

Educação

Índices de evasão e repetência escolar caem no município

Ciclos de ensino vão abolir a reprovação nas primeiras séries em 99

• O desempenho dos alunos da rede municipal de ensino foi o melhor da década — entre a 1ª e a 8ª séries, 91% dos alunos foram aprovados — mas a repetência continua sendo o principal desafio a ser enfrentado pela Secretaria de Educação. Entre as medidas de combate à reprovação, anunciadas ontem pela secretária Carmem Moura, estão a adoção do ciclo de ensino e a ampliação do programa de aceleração.

No próximo dia 24, o Conselho Municipal de Educação, aprovará a implantação do primeiro ciclo de ensino abolindo a reprovação da Alfabetização à 2ª série. Para corrigir a defasagem entre a idade do aluno e a série que ele cursa, distorção causada pela repetência, serão criadas este ano turmas de aceleração para cerca de 12 mil alunos das 2ª e 3ª séries. No ano passado, o programa, bancado pelo MEC, beneficiou 5.763 alunos, e 96,74% foram aprovados.

Turmas de aceleração vão beneficiar 12 mil alunos

Os resultados do projeto de aceleração, desenvolvido em áreas mais carentes da cidade, revelou que o modelo de ensino adotado nas escolas tem falhas, que precisam ser corrigidas, admitiu a secretária. Alunos que acumulavam reprovações foram promovidos para a 3ª série (1.002), 4ª (2.127), 5ª (2.437) e sete deles passaram direto para 7ª série.

— Reconheço o fracasso do modelo em vigor nas escolas. Temos feito várias discussões com professores sobre os critérios de avaliação dos alunos — disse a secretária.

Além das turmas de aceleração, a Secretaria de Educação ampliará o programa que atende os alunos com oito anos ou mais na 1ª série, que registra o maior índice de reprovação: 19%. A evasão escolar em 98 também foi a menor da década e ficou em 4,5% contra percentuais que variavam de 5% a 6% desde 1991.

A falta de professor, de acordo com a secretária, é um problema que será resolvido até o final do mês, com a convocação dos concursados. Para 30 crianças de uma turma de 1ª série da escola Joaquim Abílio Borges, no Humaitá, o ano letivo ainda não começou por falta de professor. Uma turma da 8ª série não tem aula de matemática. A escola tem 750 alunos, da Alfabetização à 8ª série. Na escola Alencastro Guimarães, em Copacabana, a diretora-adjunta, Edna dos Santos, disse que está faltando um professor de 4ª série, desde o início do ano letivo. Um professor será enviado à escola, em caráter emergencial. A escola funciona em dois turnos, com cerca de 1.200 alunos. ■